



ECONOMIA PARANAENSE

Perfil Sócio-Econômico de Ponta Grossa

*Emerson Martins Hilgemberg**

*Cleise Tupich Hilgemberg***

*Alysson Stege****

*André Toledo*****

*Thaís Silva******

1. Introdução

O conhecimento e síntese de algumas das informações disponíveis nas várias bases de dados podem auxiliar no planejamento estratégico tanto público quanto privado. Muitas vezes o agente tomador de decisão não conhece tais variáveis e acaba por apoiar determinada decisão com base em informações do senso comum.

O objetivo desse artigo é traçar o perfil sócio-econômico de Ponta Grossa e dos municípios vizinhos (Carambeí, Castro, Ipiranga, Palmeira, Tíbagi e Teixeira Soares), contribuindo assim para um melhor conhecimento das principais variáveis sócio-econômicas da região.

A fim de alcançar o objetivo proposto, foram coletadas informações nas bases de dados do IBGE, no Atlas de Desenvolvimento Humano, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e Rais (Relação Anual das Informações Sociais).

2. Caracterização de Ponta Grossa e municípios vizinhos

Segundo as estimativas populacionais do IBGE, as cidades de Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Palmeira, Tíbagi, Ipiranga e Teixeira Soares respondem por aproximadamente 4,5% da população paranaense. No entanto, a densidade demográfica é maior em Ponta Grossa e Castro, conforme a figura 1.

* Prof. Adjunto do Departamento de Economia da UEPG. Endereço eletrônico: ehilgemberg@uepg.br

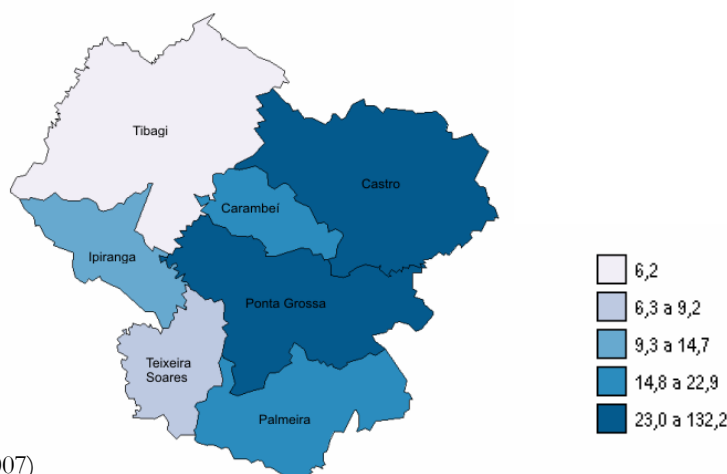
** Prof. Adjunta do Departamento de Economia da UEPG. Endereço eletrônico: cleise@uepg.br

*** Prof. Colaborador do Dep. de Economia da UEPG. Endereço eletrônico: alyssonstege@yahoo.com.br

**** Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da UEPG. Endereço eletrônico: dretoledo@hotmail.com

***** Acadêmica do curso de Ciências Econômicas da UEPG.

Figura 1. Densidade Demográfica em Ponta Grossa e nos municípios vizinhos



Fonte: ADH (2007)

Além da densidade demográfica diferente, tais municípios também apresentam diferentes níveis de repartição entre a população urbana e a população rural.

De acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2000), a parcela da população urbana no Paraná é de 81,4%, muito próxima a distribuição no Brasil, ou seja, 81,2%. Porém, quando se verificam os municípios aqui estudados, observa-se uma realidade bastante diversa. Enquanto cerca de 97,5% da população de Ponta Grossa está na cidade, nos outros municípios verifica-se um grau de urbanização menor chegando a apenas 30% no município de Ipiranga (Tabela 1).

Tabela 1. Percentual da população na área urbana e rural em 2000

	Urbana (%)	Rural (%)
Brasil	81,2	18,8
Paraná	81,4	18,6
Ponta Grossa	97,5	2,5
Carambei	70,6	29,4
Castro	68	32
Ipiranga	30	70
Palmeira	56	44
Teixeira Soares	46,2	53,8
Tibagi	55,8	44,2

FONTE: IBGE (2007)

No que se refere às condições de vida da população, avaliadas por intermédio do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), regiões com IDH menor ou igual a 0,5 são consideradas como de baixo desenvolvimento humano; regiões com IDH entre 0,5 e 0,8 são regiões de médio desenvolvimento humano e regiões com IDH maior do que 0,8 são regiões de alto desenvolvimento humano.

Logo, conforme pode ser visto na tabela 2, o município de Ponta Grossa apresenta um índice que o coloca no primeiro decil de desenvolvimento humano no estado do Paraná. A título de comparação, o IDH do município é equivalente ao da Malásia, ou seja, ele estaria na 62^a. posição no ranking mundial do IDH. Por outro lado, os demais municípios apresentam índices inferiores com destaque para Tíbagi que ocupa a posição 370 num total de 399 municípios no estado.

Tabela 2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em regiões selecionadas

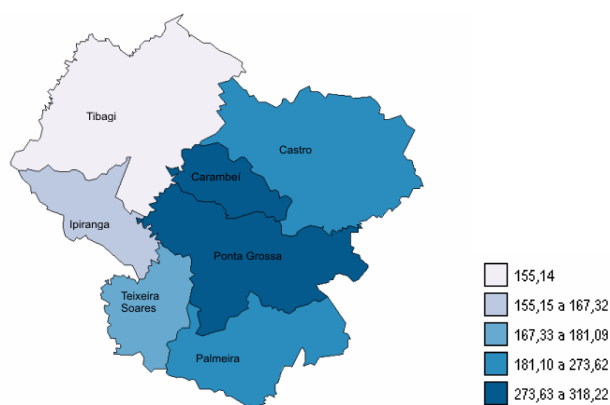
	IDH	Posição relativa ¹
Brasil	0,766	69
Paraná	0,787	6
Ponta Grossa	0,804	18
Carambeí	0,785	52
Castro	0,736	221
Ipiranga	0,728	245
Palmeira	0,763	113
Teixeira Soares	0,738	204
Tíbagi	0,686	370

¹ No caso do Brasil em relação aos 177 países para os quais o IDH é calculado. A posição do Paraná é em relação aos demais estados da Federação e a dos municípios em relação aos demais municípios do Paraná.

FONTE: ADH (2007)

No caso da renda *per capita*, observa-se que ela é maior nos municípios de Ponta Grossa e Carambeí enquanto que a menor renda da região encontra-se em Tíbagi (figura 2).

Figura 2. Renda per capita em 2000 em Ponta Grossa e nos municípios vizinhos

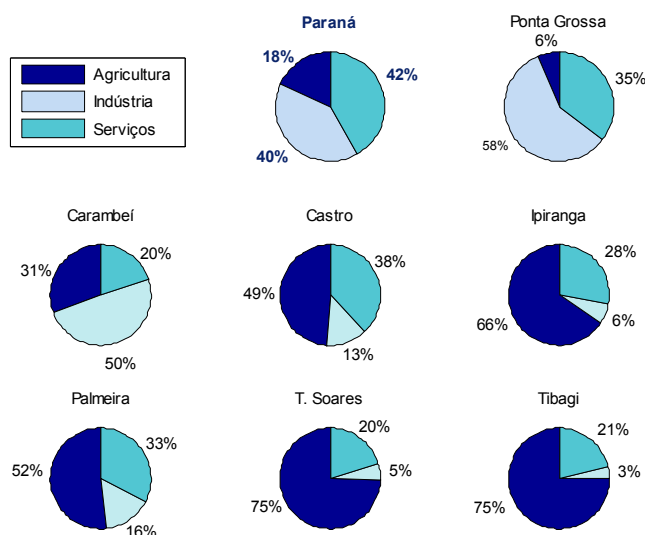


FONTE: ADH

Do ponto de vista da geração da renda, é interessante considerar o valor adicionado por setor na economia. A figura 3 demonstra a repartição do valor adicionado no Paraná e em cada um dos municípios considerados; e pode-se então perceber a diferença entre a estrutura

da atividade econômica. Enquanto a indústria representa aproximadamente a metade do valor adicionado em Ponta Grossa e Carambeí, valor este superior ao observado no Paraná como um todo, nos demais municípios a agricultura ainda tem um papel bastante importante, chegando, no caso de Tibagi e Teixeira Soares a responder por cerca de $\frac{3}{4}$ do valor adicionado.

Figura 3. Percentual do valor adicionado por cada setor no Paraná e em municípios selecionados no ano de 2004



FONTE: ADH

Quando se considera a estrutura empresarial, fica evidente a importância do segmento de Serviços, basicamente centrada no Comércio como atividade econômica tanto na economia do Paraná como um todo quanto na economia da grande maioria dos municípios aqui considerados (Tabela 3).

Tabela 3. Estrutura empresarial – percentual de unidades em relação ao total no Paraná e em municípios selecionados em 2004

	Paraná	P. Grossa	Carambei	Castro	Ipiranga	Palmeira	T. Soares	Tibagi
Agr., pec., silv. e explor. florestal	1,00	1,28	4,75	3,25	3,78	8,41	10,82	4,50
Pesca	0,02	0,04	0,31	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00
Indústrias extrativas	0,22	0,34	0,31	1,32	0,24	0,15	0,87	0,80
Indústrias de transformação	10,47	7,84	9,20	8,16	8,27	21,02	14,29	10,61
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,04	0,01	0,00	0,09	0,00	0,00	0,00	0,00
Construção	2,37	2,28	1,84	1,58	1,42	2,70	0,43	2,73
Comércio, reparação de veículos	48,70	55,83	47,24	57,66	59,10	2,70	45,02	53,86
Autom., obj. pess. e dom., Aloj. e alim.	6,62	5,06	6,90	5,88	4,73	19,67	3,03	8,68
Transporte, armazenagem e comunicações	4,61	5,29	7,36	6,85	6,62	7,51	3,46	3,05
Intermediação financeira	1,30	1,15	3,37	0,53	0,00	1,50	1,30	0,48
Ativ. Imob., alug. e serviços prest. às empresas	12,25	9,25	5,37	3,95	4,26	9,61	5,63	3,22
Administração pública, defesa e segur. Social	0,27	0,11	0,31	0,13	0,47	0,30	0,00	0,48
Educação	1,59	1,47	1,23	1,58	1,42	2,25	1,30	1,45
Saúde e serviços sociais	2,05	1,85	2,76	1,36	1,18	2,85	1,73	1,61
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	8,48	8,20	9,05	7,63	8,51	21,32	12,12	8,52
Serviços domésticos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Org. internacionais e outr. Instit. Extraterrit.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

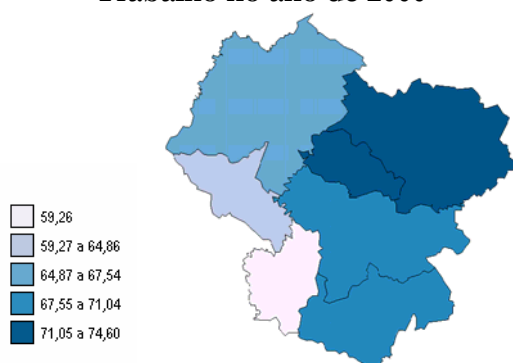
FONTE: IBGE

Também no que diz respeito a renda, é importante considerar o percentual da renda que é efetivamente produto do trabalho e aquela que tem origem nas transferências governamentais (figura 4).

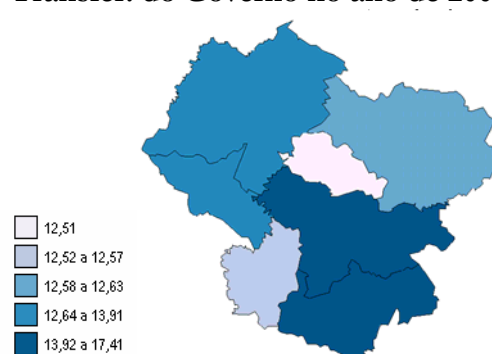
Tais transferências podem atuar como um amortecedor das flutuações econômicas que ocorrem, por exemplo, na agricultura. Neste aspecto é interessante notar que o percentual da renda proveniente de transferências do Governo é maior em Ponta Grossa e em Palmeira, o que significa que os demais municípios estão mais vulneráveis a flutuações no nível de atividade causadas pelo desempenho da agricultura.

Figura 4. Percentual da renda proveniente do trabalho e de transferências em 2000

Percentual da Renda Proveniente do Trabalho no ano de 2000



Percentual da Renda Proveniente de Transfer. do Governo no ano de 2000



FONTE: ADH

Outro aspecto importante está relacionado à oferta de empregos, ou seja, em quais setores está alocada a mão-de-obra ocupada. Tomando-se por base os dados do último censo (ano de 2000), verifica-se que no Paraná o emprego está concentrado na Agropecuária, Indústria de Transformação e Comércio (Tabela 4). Não obstante, no município de Ponta Grossa o emprego no setor agropecuário não tem o mesmo destaque. O maior grau de urbanização do município, mostrado na tabela 1, favorece a um aumento do emprego nos setores ligados ao comércio e serviços. O mesmo argumento, em sentido oposto, pode ser usado para os demais municípios analisados.

Tabela 4. Percentual da população ocupada por setor de atividade no Paraná e em municípios selecionados (Censo de 2000)

	Paraná	Ponta Grossa	Carambeí	Castro	Ipiranga	Palmeira	Teixeira Soares	Tibagi
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Pesca	20,08	4,56	25,23	27,57	64,94	36,84	48,13	50,37
Indústria Extrativa, Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	0,67	0,70	0,09	1,97	0,31	0,62	0,12	1,41
Indústria de Transformação	14,44	16,29	21,46	10,67	6,08	11,71	10,44	5,98
Construção	7,22	9,61	6,06	6,76	3,88	4,62	5,93	8,52
Comércio, Reparação de Veículos Automotivos, Objetos Pessoais e Domésticos	17,10	21,20	12,57	14,54	6,66	12,83	8,93	5,80
Alojamento e Alimentação	3,76	3,63	3,53	2,86	0,98	3,02	0,83	4,32
Transporte, Armazenagem e Comunicação	5,06	7,11	4,82	4,19	3,84	3,75	3,37	2,84
Intermediações Financ., Ativ. Imob., Aluguéis, Serviços Prest. a Empresas	6,41	7,01	2,83	3,79	1,15	2,55	2,47	1,85
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4,57	5,02	4,81	4,31	2,64	3,76	7,07	6,21
Educação	5,44	6,42	3,23	6,01	3,02	5,33	5,72	2,97
Saúde e Serviços Sociais	3,02	3,64	1,53	2,69	0,72	2,13	1,14	0,98
Outros Serv. Coletivos Soc. e Pessoais	3,42	4,04	3,44	2,91	0,73	2,01	0,86	1,44
Serviços Domésticos	7,47	8,24	7,84	8,76	4,11	8,93	4,54	6,64
Atividades mal Definidas	1,35	2,53	2,57	2,96	0,93	1,90	0,43	0,66

FONTE: IBGE

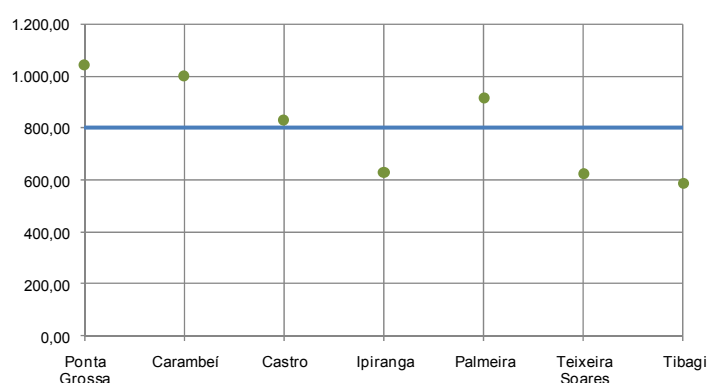
Também como fruto da estrutura econômica diferenciada, o rendimento médio mensal dos residentes nestes municípios é desigual. Os municípios de Ponta Grossa e Carambeí têm o maior rendimento médio mensal (Tabela 5). Os valores referentes ao ano de 2006 tomaram por base o rendimento mensal médio colhido no censo demográfico de 2000 pelo IBGE. Posteriormente os mesmos foram inflacionados utilizando-se o IPCA. Logo, a hipótese subjacente é a de que na média, os trabalhadores conseguiram repor as perdas no rendimento originadas da inflação.

Tabela 5. Rendimento nominal médio mensal em municípios selecionados

	Ponta Grossa	Carambeí	Castro	Ipiranga	Palmeira	Teixeira Soares	Tibagi
Valores de 2000							
Rendimento nominal médio mensal	670,78	642,00	535,34	406,16	588,88	402,72	378,03
Rendimento nominal (homens)	822,91	791,00	652,90	489,21	694,87	431,37	411,74
Rendimento nominal (mulheres)	460,48	342,00	353,74	230,42	423,62	348,88	305,07
Valores de 2006							
Rendimento nominal médio mensal	1.041,93	997,22	831,55	630,89	914,71	625,55	587,20
Rendimento nominal (homens)	1.278,23	1.228,66	1.014,15	759,89	1.079,34	670,05	639,56
Rendimento nominal (mulheres)	715,27	531,23	549,47	357,91	658,01	541,92	473,87

FONTE: IBGE

Figura 5. Rendimento mensal em relação a médio geral



A figura 5 demonstra que os rendimentos que contribuem de modo positivo para a média de todos os municípios são aqueles percebidos em Ponta Grossa, Carambeí e Palmeira. O rendimento mensal médio verificado na cidade de Castro encontra-se muito próximo do centro da distribuição, enquanto que os observados em Ipiranga, Teixeira Soares e Tibagi atuam no sentido de deprimir a média de todos os rendimentos.

Não se deve esquecer, porém, que a média simplesmente é uma medida de tendência central e, no caso brasileiro, sabe-se que a renda é distribuída de modo bastante diferente entre a população.

A tabela 6 mostra a parcela da população que percebe diferentes rendimentos, medidos em salários mínimos.

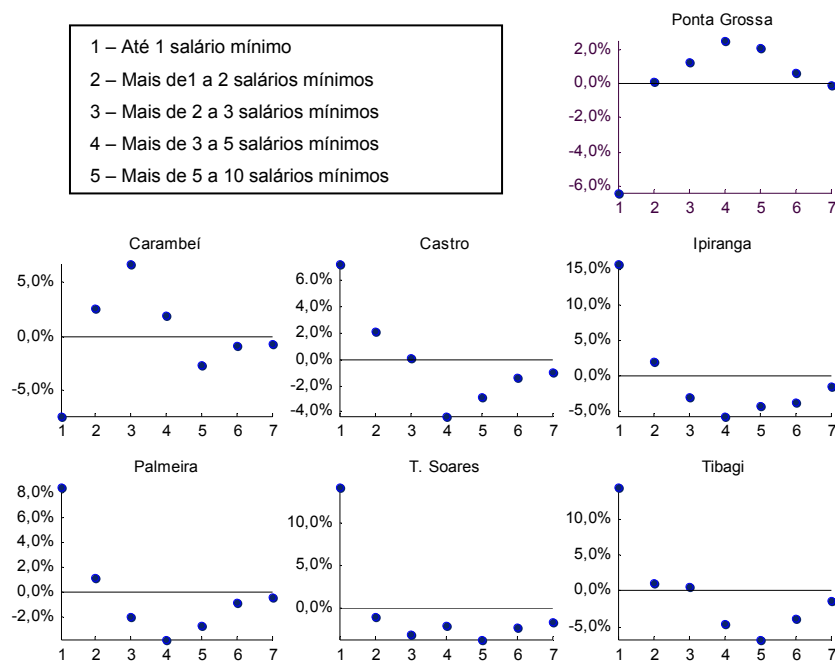
Tabela 6. Nível de renda dos residentes nos municípios selecionados no ano de 2000

Rendimento em salários mínimos	Paraná	P. Grossa	Carambeí	Castro	Ipiranga	Palmeira	T. Soares	Tibagi
até 1	26,94%	20,6%	19,6%	34,2%	42,8%	35,5%	41,3%	41,4%
mais de 1 a 2	27,29%	27,4%	29,9%	29,4%	29,3%	28,5%	26,2%	28,5%
mais de 2 a 3	13,30%	14,5%	20,1%	13,4%	10,4%	11,3%	10,0%	14,0%
mais de 3 a 5	13,28%	15,8%	15,3%	9,0%	7,7%	9,5%	11,1%	8,8%
mais de 5 a 10	11,53%	13,6%	8,9%	8,7%	7,3%	8,8%	7,8%	4,9%
mais de 10 a 20	4,91%	5,5%	4,1%	3,5%	1,3%	4,0%	2,6%	1,1%
mais de 20	2,75%	2,6%	2,1%	1,8%	1,2%	2,4%	1,1%	1,3%

FONTE: IBGE

A figura 6 rearranja as informações contidas na tabela 6. Para cada município é construído um gráfico que demonstra a diferença entre o percentual apropriado da renda em cada município em relação ao percentual da renda apropriado no Paraná como um todo. Desse modo, pode-se observar que no município de Ponta Grossa o percentual de pessoas que recebem até um salário mínimo é inferior àquele observado para o Paraná. Além disso, quando se consideram as categorias “mais de 2 a 3 salários mínimos”, “mais de 3 a 5 salários mínimos”, “mais de 5 a 10 salários mínimos” e “mais de 10 a 20 salários mínimos” pode-se observar que os percentuais são maiores que os do Paraná como um todo. Isso indica que o rendimento nominal médio mais elevado, evidenciado na tabela 5, está concentrado nessas categorias. Interpretação semelhante pode ser feito para cada um dos demais municípios.

Figura 6. Diferença entre o percentual da renda (em salários mínimos) apropriado no Paraná e no município no ano de 2000



3. Composição da massa salarial no município de Ponta Grossa no período entre janeiro a junho de 2007

Como em geral acontece nas cidades com um relativo grau de desenvolvimento, os empregos em Ponta Grossa, considerando-se o setor formal, encontram-se ligados mais fortemente aos serviços, comércio e indústria. Mais especificamente, o emprego industrial está ligado a indústria da madeira e mobiliário e a indústria metalúrgica (Tabela 7).

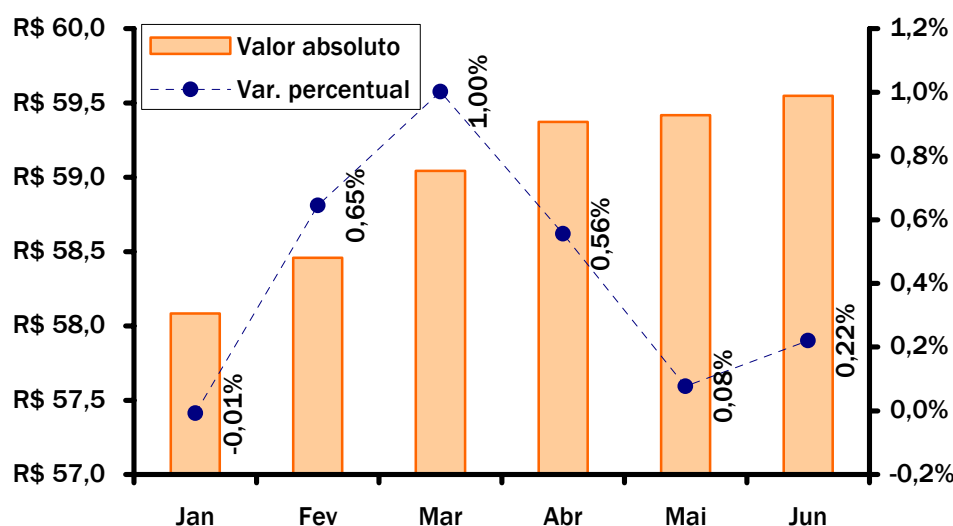
Nota-se também a presença considerável do setor público, o qual respondeu por algo em torno de 8% do estoque de empregos no período analisado.

Tabela 7. Estoque corrente da mão-de-obra empregada por subsetor de atividade no município de Ponta Grossa: Número de pessoas empregadas

Setor	Subsetor	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Extrativa Mineral	Extrativa Mineral	298	299	299	346	399	393
Indústria de Transformação	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	333	327	333	347	343	348
	Indústria da Metalúrgica	2.344	2.410	2.437	2.461	2370	2.366
	Indústria da Mecânica	747	791	791	800	808	807
	Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	8	10	10	10	10	10
	Indústria do Material de Transporte	335	327	324	314	331	328
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	3.664	3.581	3.625	3.661	3.651	3.670
	Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	552	556	558	561	565	576
	Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Prod. Simil. e Ind. Div.	434	461	472	498	519	487
	Ind. Quim., de Prod. Farm., Veter., de Perf., Sabões, Velas e Mat. Pla	672	671	680	678	710	743
	Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	1.687	1.681	1.693	1.692	1.686	1.691
	Indústria de Calçados	1	1	1	1	1	1
	Indústria de Prod. Alimentícios, de Bebidas e Alcool Etílico	2.698	2.733	2.790	2.736	2.748	2.781
S.I.U.P.	Serviços Industriais de Utilidade Pública	205	204	213	216	221	220
Construção Civil	Construção Civil	2.894	2.897	3.041	3.206	3.224	3.333
Comércio	Comércio Varejista	13.115	13.125	13.178	13.362	13.410	13.443
	Comércio Atacadista	1.456	1.523	1.604	1.577	1.530	1.498
Serviços	Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	732	737	740	735	727	723
	Com Adm.Imov Val.Mob Serv.Tecn-Prof Aux.Ativ.Econ e Org.Int e Rep. Int	2.897	2.880	2.993	2.936	2.828	2.859
	Transportes e Telecomunicações	4.883	4.903	4.900	4.953	4.988	4.992
	Serv.Aloj Alim Rep Manut Res Domic Divers Radio Dif Tv Com e Soc	9.615	9.704	9.723	9.687	9.690	9.724
	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	2.205	2.213	2.228	2.249	2.254	2.261
	Ensino	1.592	1.689	1.722	1.722	1.715	1717
Adm. Pública	Adm. Pública Direta e Autárquica	5.067	5.045	5.045	5.035	5.021	5.010
Agricultura, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	Agric., Silvicultura, Criação de Anim., Extr.Veg., Pesca e Agricultura	1.896	1828	1.818	1.849	1.993	1.929
TOTAL		60.330	60.596	61.218	61.632	61.742	61.910

Não obstante, mais que o estoque de empregos, interessa do ponto de vista da economia como um todo a geração de renda originada destes postos de trabalho. Considerando-se os dados agregados, pôde-se verificar um crescimento da massa salarial ao longo do primeiro semestre de 2007 (Figura 7).

Figura 7. Evolução da massa salarial no município de Ponta Grossa em 2007 Salário médio obtido na RAIS (ano referência 2004) e inflacionado pelo IPCA até 2006



Conforme a Tabela 8, verifica-se que a massa de salários relaciona-se diretamente com o estoque de empregos descrito na Tabela 7.

Quando se observa a renda diretamente gerada pelo trabalho formal, nota-se que 60% dela é proveniente de serviços e da indústria de transformação.

Tabela 8. Massa salarial no município de Ponta Grossa (junho 2007)
Salário médio obtido na RAIS (ano referência 2004) e inflacionado pelo IPCA até 2006

Setor	R\$	%
Serviços	22.509.360,48	37,8
Ind. de Transformação	13.235.527,84	22,2
Comércio	10.803.288,41	18,1
Administração Pública	8.063.113,76	13,5
Construção Civil	2.701.037,29	4,5
Agricultura, Extração Vegetal, Caça e Pesca	1.200.875,01	2,0
Serviços Industriais de Utilidade Pública	622.896,45	1,0
Extrativa Mineral	412.780,16	0,7
TOTAL	59.548.879,40	100,0

Os dados desagregados por subsetor são mostrados na Tabela 9, onde é possível, mais uma vez, observar a importância de cada um dos subsetores na massa salarial.

Tabela 9. Massa salarial desagregada de Ponta Grossa (junho 2007)
Salário médio obtido na RAIS (ano referência 2004) e inflacionado pelo IPCA até 2006

Serviços	Salário (R\$)	%
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparos, Manutenção Res Domic Divers		
Radio Dif Tv Com e Soc	7.066.703,79	31,4
Transportes e Telecomunicações	5.423.482,87	24,1
Ensino	2.855.021,40	12,7
Com Adm.Imov Val.Mob Serv.Tecn-Prof Aux.Ativ.Econ e Org.Int e Rep. Int	2.572.531,44	11,4
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	2.337.853,20	10,4
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização.	2.253.767,78	10,0
TOTAL	22.509.360,48	100,0
Indústria de Transformação	Salário (R\$)	%
Indústria da Metalúrgica	2.917.374,12	22,0
Indústria da Madeira e do Mobiliário	2.596.201,08	19,6
Indústria de Prod. Alimentícios, de Bebidas e Álcool Etílico.	2.268.130,86	17,1
Indústria da Mecânica	1.199.673,19	9,1
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	1.197.818,52	9,1
Ind. Quim., de Prod. Farm., Veter., de Perf., Sabões, Velas e Mat. Plástico	988.184,75	7,5
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	681.486,60	5,1
Indústria do Material de Transporte	597.016,48	4,5
Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Prod. Simil. e Ind. Diversas	478.570,67	3,6
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	297.402,94	2,2
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	12.909,24	0,1
Indústria de Calçados	759,39	0,0
TOTAL	13.235.527,84	100,0
Comércio	Salário (R\$)	%
Comércio Varejista	9.387.667,88	86,90
Comércio Atacadista	1.415.620,53	13,10
TOTAL	10.803.288,41	100,0

Finalmente, a interpretação conjunta das tabelas 10 e 11 permitem identificar a correspondência que existe entre a variação percentual do número de pessoas empregadas e as principais fontes de variação da massa salarial no município de Ponta Grossa, pois, dado que as remunerações são diferentes entre os vários segmentos da atividade econômica, a variação do número de pessoas empregadas não se reflete de maneira linear e direta com a variação da massa de salários num mesmo período.

Tabela 10. Variação percentual do número de pessoas empregadas em relação ao mês anterior no município de Ponta Grossa

Setor	Subsetor	jan	fev	mar	abr	mai	jun	Acum.
Extrativa Mineral	Extrativa Mineral	6,05	0,34	0,00	15,72	15,32	-1,50	39,87
Indústria de Transformação	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	-0,30	-1,80	1,83	4,20	-1,15	1,46	4,19
	Indústria da Metalúrgica	1,56	2,82	1,12	0,98	-3,70	-0,17	2,51
	Indústria da Mecânica	2,05	2,20	2,20	1,14	1,00	-0,12	8,75
	Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	0,00	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00
	Indústria do Material de Transporte	0,30	-2,39	-0,92	-3,09	5,41	-0,91	-1,81
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	4,63	-2,27	1,23	0,99	-0,27	0,52	4,80
	Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	0,73	0,72	0,36	0,54	0,71	1,95	5,11
	Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Prod. Simil. e Ind. Div.	-1,36	6,22	2,39	5,51	4,22	-6,17	10,69
	Ind. Quim., de Prod. Farm., Veter., de Perf., Sabões, Velas e Mat. Pla	-0,44	-0,15	1,34	-0,29	4,72	4,65	10,08
	Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	1,08	-0,36	0,71	-0,06	-0,35	0,30	1,32
	Indústria de Calçados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Indústria de Prod. Alimentícios, de Bebidas e Alcool Etílico	3,85	1,30	2,09	-1,94	0,44	1,20	7,05
S.I.U.P.	Serviços Industriais de Utilidade Pública	-3,76	-0,49	4,41	1,41	2,31	-0,45	3,28
Construção Civil	Construção Civil	3,03	0,10	4,97	5,43	0,56	3,38	18,66
Comércio	Comércio Varejista	-1,35	0,08	0,40	1,40	0,36	0,25	1,13
	Comércio Atacadista	-0,68	4,60	5,32	-1,68	-2,98	-2,09	2,19
Serviços	Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	0,41	0,68	0,41	-0,68	-1,09	-0,55	-0,83
	Com Adm.Imov Val.Mob Serv.Tecn-Prof Aux.Ativ.Econ e Org.Int e Rep. Int	-2,98	-0,59	3,92	-1,90	-3,68	1,10	-4,25
	Transportes e Telecomunicações	-1,85	0,41	-0,06	1,08	0,71	0,08	0,34
	Serv.Aloj Alim Rep Manut Res Domic Divers Radio Dif Tv Com e Soc	0,29	0,93	0,20	-0,37	0,03	0,35	1,43
	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	0,32	0,36	0,68	0,94	0,22	0,31	2,86
	Ensino	1,14	6,09	1,95	0,00	-0,41	0,12	9,07
Adm. Pública	Adm. Pública Direta e Autárquica	-0,18	-0,43	0,00	-0,20	-0,28	-0,22	-1,30
Agricultura, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	Agric., Silvicultura, Criação de Anim., Extr.Veg., Pesca e Agricultura	-6,14	-3,59	-0,55	1,71	7,79	-3,21	-4,51

Tabela 11. Principais fontes de variação da massa salarial em Ponta Grossa: Salário médio obtido na RAIS (ano referência 2004) e inflacionado pelo IPCA até 2006

Janeiro	
POSITIVAS	R\$
Indústria da Madeira e do Mobiliário	114.600,70
Indústria de Prod. Alimentícios, de Bebidas e Alcool Etílico.	81.558,10
Construção Civil	68.883,34
Indústria da Metalúrgica	44.389,46
Ensino	29.930,34
NEGATIVAS	R\$
Comércio Varejista	(125.699,64)
Transportes e Telecomunicações	(99.952,01)
Com Adm.Imov Val.Mob Serv.Tecn-Prof Aux.Ativ.Econ e Org.Int e Rep. Int	(80.082,30)
Agric., Silvicultura, Criação de Anim., Extr.Veg., Pesca e Agricultura	(77.194,66)
Comércio Varejista	(125.699,64)
Fevereiro	

POSITIVAS	R\$
Ensino	161.291,25
Indústria da Metalúrgica	81.380,68
Serv.Aloj Alim Rep Manut Res Domic Divers Radio Dif Tv Com e Soc	64.678,80
Comércio Atacadista	63.315,47
Indústria de Prod. Alimentícios, de Bebidas e Alcool Etilico.	28.545,34
NEGATIVAS	R\$
Indústria da Madeira e do Mobiliário	(58.715,17)
Agric., Silvicultura, Criação de Anim., Extr.Veg., Pesca e Agricultura	(42.332,56)
Adm. Pública Direta e Autárquica	(35.406,89)
Com Adm.Imov Val.Mob Serv.Tecn-Prof Aux.Ativ.Econ e Org.Int e Rep. Int	(15.296,62)
Indústria do Material de Transporte	(14.561,38)
Março	
POSITIVAS	R\$
Construção Civil	116.696,48
Com Adm.Imov Val.Mob Serv.Tecn-Prof Aux.Ativ.Econ e Org.Int e Rep. Int	101.677,53
Comércio Atacadista	76.545,57
Ensino	54.872,28
Indústria de Prod. Alimentícios, de Bebidas e Alcool Etilico.	46.488,12
NEGATIVAS	R\$
Transportes e Telecomunicações	(3.259,30)
Indústria do Material de Transporte	(5.460,52)
Agric., Silvicultura, Criação de Anim., Extr.Veg., Pesca e Agricultura	(6.225,38)
Abril	
POSITIVAS	R\$
Construção Civil	133.714,72
Comércio Varejista	128.492,96
Transportes e Telecomunicações	57.581,05
Extrativa Mineral	49.365,57
Indústria da Metalúrgica	29.592,97
NEGATIVAS	R\$
Com Adm.Imov Val.Mob Serv.Tecn-Prof Aux.Ativ.Econ e Org.Int e Rep. Int	(51.288,66)
Indústria de Prod. Alimentícios, de Bebidas e Alcool Etilico.	(44.041,38)
Serv.Aloj Alim Rep Manut Res Domic Divers Radio Dif Tv Com e Soc	(26.162,21)
Comércio Atacadista	(25.515,19)
Indústria do Material de Transporte	(18.201,72)
Maio	
POSITIVAS	R\$
Agric., Silvicultura, Criação de Anim., Extr.Veg., Pesca e Agricultura	89.645,41
Extrativa Mineral	55.667,55
Ind. Quím., de Prod. Farm., Veter., de Perf., Sabões, Velas e Mat. Pla	42.559,77
Transportes e Telecomunicações	38.025,22
Comércio Varejista	33.519,90
NEGATIVAS	R\$
Indústria da Metalúrgica	(112.206,70)
Com Adm.Imov Val.Mob Serv.Tecn-Prof Aux.Ativ.Econ e Org.Int e Rep. Int	(97.178,52)
Comércio Atacadista	(44.415,33)
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	(24.937,96)
Adm. Pública Direta e Autárquica	(22.531,66)
Junho	
POSITIVAS	R\$
Construção Civil	88.332,75
Ind. Quím., de Prod. Farm., Veter., de Perf., Sabões, Velas e Mat. Pla	43.889,77
Com Adm.Imov Val.Mob Serv.Tecn-Prof Aux.Ativ.Econ e Org.Int e Rep. Int	27.893,84
Indústria de Prod. Alimentícios, de Bebidas e Alcool Etilico.	26.914,17
Serv.Aloj Alim Rep Manut Res Domic Divers Radio Dif Tv Com e Soc	24.708,75
NEGATIVAS	R\$
Agric., Silvicultura, Criação de Anim., Extr.Veg., Pesca e Agricultura	(39.842,41)
Indústria da Borracha, do Fumo, de Couros, Peles e Prod. Simil. e Ind. Div.	(31.446,12)
Comércio Atacadista	(30.240,22)
Adm. Pública Direta e Autárquica	(17.703,44)
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	(12.468,98)

4. Considerações finais

O conjunto de dados levantados neste trabalho permitiu evidenciar alguns aspectos interessantes do panorama sócio-econômico da região.

A parcela da população na área rural em Ponta Grossa é muito pequena, cerca de 3%, enquanto que nos demais municípios ela é consideravelmente maior.

Desse modo, o valor adicionado no setor da agricultura é bastante importante em todos os municípios, à exceção de Ponta Grossa e Carambeí. É interessante notar que para o senso comum, a agricultura ainda é o motor da economia no município embora os dados mais recentes disponíveis, apontam para um percentual próximo a apenas 6%. Mesmo considerando o conjunto de todos os municípios, o valor adicionado pela agricultura corresponde a 23,7% do total, enquanto a indústria e os serviços respondem por 43,9% e 32,4%, respectivamente.

O perfil da estrutura empresarial mostra a importância do ramo de “Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos” na economia dos municípios analisados, onde, à exceção de Palmeira, representa algo como a metade das empresas em funcionamento.

No que se refere à massa salarial, os empregos em Ponta Grossa, considerando-se o setor formal, encontram-se ligados mais fortemente aos serviços, comércio e indústria e quando se observa a renda diretamente gerada pelo trabalho formal, nota-se que 60% dela é proveniente de serviços e da indústria de transformação.

5. Referências bibliográficas

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php. Acesso em: 20 abr. 2007.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Disponível em: www.pnud.org.br/atlas. Acesso em: 20 abr. 2007.